



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**DANIELA FERREIRA PEREIRA**

**A LÍNGUA EM SEU CONTEXTO SOCIAL: UM ESTUDO ACERCA DO  
DISTANCIAMENTO DA NORMA-PADRÃO NOS SITES INFORMATIVOS DE  
PICOS-PI E REGIÃO.**

**PICOS-PI**

**2021**

DANIELA FERREIRA PEREIRA

**A LÍNGUA EM SEU CONTEXTO SOCIAL: UM ESTUDO ACERCA DO  
DISTANCIAMENTO DA NORMA-PADRÃO NOS SITES INFORMATIVOS DE  
PICOS-PI E REGIÃO.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português.

Orientador (a): Prof. Me. Fernanda Martins Luz Barros.

**PICOS-PI**

**2021**

DANIELA FERREIRA PEREIRA

**A LÍNGUA EM SEU CONTEXTO SOCIAL: UM ESTUDO ACERCA DO  
DISTANCIAMENTO DA NORMA-PADRÃO NOS SITES INFORMATIVOS DE  
PICOS-PI E REGIÃO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena  
Letras Português, da Universidade Federal do Piauí – UFPI,  
Campus Senador Helvideo Nunes de Barros, como  
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em  
Letras Português.

Orientador: Prof. Me. Fernanda Martins Luz Barros.

Aprovada em 01 / 02 / 2021

**BANCA EXAMINADORA**

*Fernanda Martins Luz Barros*

---

Prof. Me. Fernanda Martins Luz Barros (Orientadora)  
Universidade Federal do Piauí

*Margareth Valdivino da Luz Carvalho*

---

Prof. Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho (Examinadora)  
Universidade Federal do Piauí

*Maria Aldetrudes de Araújo Moura*

---

Prof. Me. Maria Aldetrudes de Araújo Moura Paula Quadros (Examinadora)  
Universidade Federal do Piauí

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter me concedido esta conquista, por ter me guiado e protegido durante estes anos longe da minha família e, por colocar em meu caminho pessoas que me auxiliaram nessa jornada.

Agradeço, especialmente, aos meus pais, Vanusa e João, que não mediram esforços em meio as dificuldades para a realização desse sonho. Muito obrigada, por todo o apoio e incentivo para com a minha formação. A eles dedico todas as minhas conquistas.

A minha irmã, Rafaela, pelo seu apoio, incentivo e parceria. E ao meu irmão João Paulo, por me presentear com dois sobrinhos maravilhosos, que sempre que possível alegravam meus dias longe de casa com seus áudios e vídeos.

Ao meu namorado, Ronaldo Andrade, que durante esses anos compreendeu a minha ausência, apoiou-me com muito carinho em todos os momentos da minha formação. Muito obrigada, meu amor por todo incentivo diariamente, por sua amizade, por não me deixar desanimar e sempre torcer pelas minhas conquistas. Você foi essencial em todo o percurso da graduação. Meu agradecimento em especial, por sua paciência e compreensão nessa etapa final.

A minha colega de curso, amiga e dupla de trabalhos, Vivian Luz, com quem compartilhei desde o primeiro dia de aula da graduação todas as alegrias, conquistas, angústias, dúvidas e medos vivenciados na UFPI. Obrigada, por sua amizade, por sua calma nos momentos de exaustão, pelas risadas, pelas palavras amigas e por tornar esses longos anos de formação mais fáceis e inesquecíveis. Levarei nossa amizade para além da Universidade.

A minha prima Danielle e a tia Lúcia, pela amizade, pelo acolhimento, preocupação e almoços de domingo.

A minha orientadora, Fernanda Martins Luz Barros, que conduziu este trabalho com paciência e dedicação. Por ter sido atenciosa e, acima de tudo competente. Obrigada por tudo! A você, devo esta conquista acadêmica.

Enfim, meu muito obrigada a todos que contribuíram e acreditaram no meu sonho. A todos que participaram e dividiram comigo os momentos de alegrias e dificuldades, meu eterno agradecimento!

# **A LÍNGUA EM SEU CONTEXTO SOCIAL: UM ESTUDO ACERCA DO DISTANCIAMENTO DA NORMA-PADRÃO NOS SITES INFORMATIVOS DE PICOS-PI E REGIÃO.**

**Daniela Ferreira Pereira<sup>1</sup>**

**Prof. Me. Fernanda Martins Luz Barros.<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

O presente trabalho propõe uma análise sociolinguística acerca da língua em seu contexto social, de modo a compreender o distanciamento da norma-padrão em situações comunicativas, sobretudo em sites informativos. Dessa forma, nesta pesquisa tivemos o seguinte questionamento: como os fatores sociais influenciam a língua em situação comunicativa a se distanciar da norma-padrão? Para respondê-lo tivemos como objeto de estudo sites informativos da macrorregião de Picos-PI. O objetivo geral foi: analisar os desvios da norma-padrão mais recorrentes nas notícias veiculadas nos sites informativos da macrorregião de Picos-PI. Os objetivos específicos foram: verificar os desvios mais recorrentes nas notícias analisadas; identificar os fatores que influenciam a variação linguística, tornando a norma-padrão artificial e distante dos usos linguísticos; e compreender de que formas esses desvios comprometem a qualidade e recepção das notícias. Para a fundamentação teórica, considerou-se principalmente Bagno (2003, 2007, 2009); Faraco (2008); Calvet (2002); e Shepherd e Saliés (2013). Trata-se de uma pesquisa de base metodológica essencialmente qualitativa e explicativa, a qual revelou a partir dos objetos analisados que a língua corresponde a um fato social dinâmico e variável, o oposto da norma-padrão estabelecida a escrita. Pois, na comunicação do webjornal a escrita se adapta ao ambiente criativo da internet, permitindo que a linguagem se aproxime dos usos interativos dos falantes. Constatou-se ainda que o distanciamento da norma-padrão nos sites analisados ocorre devido a influência dos fatores sociais e culturais, além das novas particularidades da escrita jornalística que vêm se modificando para acompanhar a rapidez e volatilidade da escrita virtual na tentativa de aproximar o conteúdo informativo do seu público leitor. O presente trabalho elucidou ainda que o uso das variações linguísticas no gênero jornalístico não compromete a qualidade e recepção das informações, visto que torna a informação mais simples e próxima da realidade linguística dos falantes. Dessa forma, a pesquisa em torno desse trabalho evidenciou que a língua em seu contexto social corresponde a uma língua viva e dinâmica que se distancia do sistema artificial e estático da norma-padrão e expõe o caráter heterogêneo e social da língua.

**Palavras-chaves:** Norma-padrão; realidade linguística; mídias digitais; ciberjornal.

## **ABSTRACT**

This article proposes a sociolinguistic analysis about language in its social context, aiming to identify the factors that influence language in a communicative situation to distance itself from the standard norm. Thus, the main objective of this work was to analyze the most recurring deviations from the standard norm in the news published on the informative sites of the macro-region of Picos-PI, seeking to verify the most recurring deviations in the analyzed news, and thereby identify the factors that influence the linguistic variation, making the standard norm artificial and distant from linguistic uses. In addition, it seeks to understand how these deviations compromise the quality and reception of news. For the theoretical foundation, Bagno (2003, 2007, 2009) was considered mainly; Faraco (2008); Calvet (2002); and Shepherd and Saliés (2013). It is an essentially qualitative and explanatory methodological research, which revealed from the analyzed objects that language corresponds to a dynamic and variable social fact, the opposite of the standard norm established in writing. For, in the communication of the webjournal, writing adapts to the creative environment of the internet, allowing language to approach the interactive uses of speakers. It was also found that the distance from the standard norm on the analyzed sites is due to the influence of social and cultural factors, in addition to the new particularities of journalistic writing that have been changing to keep up with the speed and volatility of virtual writing in an attempt to bring content closer together. Informative of its reading public. The article also clarified that the use of linguistic variations in the journalistic genre does not compromise the quality and reception of information, as it makes the information simpler and closer to the linguistic reality of the speakers. Thus, the research around this work showed that the language in its social context corresponds to a living and dynamic language that distances itself from the artificial and static system of the standard norm and exposes the heterogeneous and social character of the language.

**Keywords:** Standard norm; linguistic reality; digital media; cyberjournal.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura Plena em Letras Português, da Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros (CSHNB), PICOS – PI. E-mail: danielaferreirapereira54@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídeo Nunes de Barros (CSHNB) PICOS – PI. nandamartins@ufpi.edu.br

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A NORMA-PADRÃO .....	10
2. LÍNGUA E USO .....	14
2.1 AS FORMAS ESTIGMATIZADAS E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO .....	18
3. O GÊNERO NOTÍCIA NAS MÍDIAS DIGITAIS .....	23
4. METODOLOGIA .....	27
5. O DISTANCIAMENTO DA NORMA-PADRÃO NOS SITES INFORMATIVOS DE PICOS-PI E REGIÃO .....	28
5.1 Site de Notícias Boletim do Sertão .....	28
5.2 Portal de Notícias RiachãoNet .....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	40

## INTRODUÇÃO

A heterogeneidade da língua faz com que os usos linguísticos se distanciem da língua padrão instituída aos falantes por meio da gramática normativa. Isso porque a língua corresponde a um fenômeno social dinâmico que está diretamente ligada aos usos comunicativos e interações sociais. Dessa forma, deve-se considerar “a língua como uma atividade social” (BAGNO, 2003, p. 19), e não centrar em um modelo ideal que objetiva neutralizar e inferiorizar as variações linguísticas. Visto que, “a norma-padrão, enquanto realidade léxico-gramatical, é um fenômeno abstrato” (FARACO, 2008, p. 77), que cada vez mais vêm perdendo espaço na fala e na escrita da maioria dos brasileiros.

Sendo a língua uma manifestação social variável, esta não deve centrar na transcrição de um código normativo dissociado da realidade comunicativa dos falantes, mas, de outro modo, espelhar a realidade social e cultural, uma vez que se trata de uma ferramenta viva e dinâmica suscetível a variações. Em vista disso, é preciso olhar a língua a partir dos fenômenos linguísticos e entender que as construções comunicativas refletem o sociocultural de uma sociedade. Em razão disso, pautaremos nossas observações a compreender os fenômenos linguísticos envolvidos no distanciamento da norma-padrão em textos informativos. Sendo assim, será utilizado como objeto de análise o site Boletim do Sertão e o Portal RiachãoNet, ambos de Picos-Pi, visando identificar como os fatores sociais influenciam a língua em situação comunicativa levando-a se distanciar da norma-padrão, uma vez que é possível notar a interferência da realidade sociocomunicativa nessas produções escritas.

Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar os desvios da norma-padrão mais recorrentes nas notícias veiculadas nos sites informativos da macrorregião de Picos-PI, procurando verificar os desvios mais recorrentes nas notícias analisadas, e com isso, identificar os fatores que influenciam a variação linguística, tornando a norma-padrão artificial e distante dos usos linguísticos. Além disso, busca compreender de que formas esses desvios comprometem a qualidade e recepção das notícias.

Para a cumprimento dos objetivos propostos foi utilizado como procedimento metodológico uma pesquisa de cunho qualitativo e explicativo, pois “A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar as causas” (SEVERINO, 2007, p. 123), a qual teve como intuito explicar os desvios da norma-padrão, a

partir das análises de notícias, observando os fatores que influenciam a língua em seu contexto social, a se distanciar dos usos linguísticos monitorados.

O trabalho torna-se relevante por abordar a realidade social linguística do português brasileiro, mostrando que se trata de uma língua viva, dinâmica e socialmente variável, que interfere até mesmo nos atos comunicativos escritos. O interesse pela pesquisa surgiu a partir da observação da forte presença do português popular em textos jornalísticos no ambiente digital. Assim, este trabalho faz uma análise relevante e pertinente aos estudos linguísticos, já que aborda a língua em uso, a partir de uma plataforma midiática, sendo que esta evidencia a presença de uma variedade escrita que se adequa às necessidades comunicativas dos falantes, diferentemente da língua padrão normativa imposta pelos compêndios escolares.

Foram utilizados como aporte teórico os estudos desenvolvidos por Bagno (2003, 2007, 2009), que aborda acerca da norma oculta, em vista do preconceito linguístico, e em defesa do português brasileiro; assim como Basso (2019), que explana sobre a descrição do português brasileiro; Calvet (2002), que trata da Sociolinguística; Camacho (2013), em relação a linguística funcional e social, como também Faraco (2008), acerca da norma culta brasileira. A respeito do jornalismo, utilizou-se Ferrari (2019), que aborda o jornalismo digital; Shepherd e Saliés (2013), que explana acerca da linguística da internet, e Marcuschi e Bonini (2011), tendo como referência a obra Gêneros textuais. Além de Vieira (2018) que aborda acerca da gramática tradicional.

## 1. A NORMA-PADRÃO

O fenômeno normativo padronizador da língua surge no Brasil como objeto unificador coercitivo na segunda metade do século XIX, após a independência do Brasil, em 1822, arraigado por ideologias socioculturais com intuito de alcançar o monolinguísmo. Visto que, até então não havia dúvidas quanto ao padrão linguístico que deveria ser considerado modelar, afinal, o Brasil era uma extensão territorial de Portugal e nessa qualidade estava em tudo sujeito às decisões da metrópole, inclusive às decisões que diziam respeito à língua (BAGNO, 2003, p. 77).

A partir disso, a concepção da norma-padrão no Brasil, prendeu-se à formulação de uma norma social linguística pautada na codificação da variedade linguística de prestígio utilizada por uma elite intelectual, “a norma-padrão se constituiu, nesse momento, a partir de um viés bastante conservador: era um modelo de língua identificado com a fala monitorada da aristocracia e, na escrita, um olhar voltado para o longínquo” (FARACO, 2008, p. 144). Dessa forma, a norma-padrão trata-se de um projeto de codificação de uma linguagem padrão, respaldada em textos da literatura portuguesa e nas grandes línguas europeias, pois de acordo com Faraco (2008, p.78) “a elite letrada conservadora se empenhou em fixar como nosso padrão certo modelo lusitano de escrita, praticado por alguns escritores portugueses do romantismo”.

Com isso, nota-se que a criação e imposição do sistema linguístico conservador ocorreu mediante processos autoritários de um grupo restrito de brasileiros cultos que impôs as políticas de codificação da língua, tendo como reflexo motivações históricas-sociais, que influenciaram a elaboração de instrumentos normativos de unificação da língua dentro de um projeto de branqueamento e negação cultural fundamentada no uso linguístico dos escritores clássicos do século XVI a XIX e de brasileiros cultos do século XIX. Como afirma Faraco (2008, p. 79):

Por trás da atitude excessivamente conservadora dessa elite letrada, além de uma herança da pesada tradição normativa dos países de línguas latinas, estava seu desejo de viver num país branco e europeu, o que a fazia lamentar o caráter multirracial e mestiço do nosso país (aspirando de modo explícito até a década de 1930, a um “embranquecimento da raça”); e, no caso da língua, a fazia reagir sistematicamente a tudo aquilo que nos diferenciava do modelo linguístico lusitano por ela escolhido para padronizar a fala e escrita no Brasil.

Isto posto, percebe-se que o processo de constituição de uma língua padrão no Brasil foi conduzido por motivações políticas e culturais pré-estabelecidas, ou seja, trata-se de “uma construção ideológica: por razões históricas, políticas e econômicas” (BAGNO, 2003, p. 66), pois, teve por finalidade preservar um idioma “puro” e “correto”. Assim, o processo linguístico

padronizador associou-se factualmente por ideologias políticas dominantes que se firmava com a formação dos Estados modernos e início da era clássico-renascentista, resultando no construto ideológico de uma norma social linguística, fundamentada nas variedades de uma elite letrada, “que se gramatizou ao passar a ser objeto de gramáticas e dicionários, para figurar uma norma” (CAMACHO, 2013, p. 65-66). Dessa forma, o estatuto da norma-padrão consiste na fixação de um arquétipo, de modelo de língua fundamentado em critérios normativos. Faraco (2008, p 74) explana que:

Em decorrência disso é que a palavra norma tem, no uso contemporâneo, dois sentidos. No primeiro, norma correlaciona com normalidade (é norma o que é normal). No segundo, norma correlaciona com normatividade (é norma o que é normativo).

[...]

No funcionamento monitorado da língua, porém, a palavra norma é usada com sentido de preceito, isto é, designa aquilo que tem caráter normativo, que serve, no interior de um projeto político uniformizador, para regular explicitamente os comportamentos dos falantes em determinadas situações.

Diante disso, a norma-padrão surge com intuito de prescrever um padrão de língua a partir da criação de um sistema linguístico normativo e arbitrário, que, de acordo com Bagno (2009, p. 80) busca “descrever e fixar como ‘regras’ e ‘padrões’ as manifestações linguísticas usadas espontaneamente pelos escritores considerados dignos de admiração, modelos a ser imitados”. Assim, a padronização da língua no Brasil dialoga com a tradição normativa ocidental da Gramática Tradicional (GT) de origem grega, criada por o erudito alexandrino, Dionísio Trácio, do século II a.C., a qual consiste em descrever em manuais gramaticais a exemplar língua escrita, ou seja, a língua literária, e assim estabelecer um modelo a ser seguido por todos que escreviam (FARACO, 2008, p. 133).

Dessa forma, a norma-padrão linguística consagrada no Brasil constitui-se pelo mesmo viés da tradição normativa ocidental, tendo como escopo a procura pelo prestígio das línguas cultas e a uniformização dos usos linguísticos. Isto posto, a norma-padrão define-se em manuais prescritivo de gramática normativa que postula o padrão de linguagem segundo a utilização dos escritores, autoridades, dos gramáticos e dicionaristas, que serviram de instrumentos descritivos para a criação e fixação do sistema linguístico. Em suma, a padronização da língua por meio desses instrumentos normativos estabeleceram a composição do sistema linguístico padrão que descreve as regras estruturais fonológicas, morfológicas e sintáticas para o bom uso da língua em qualquer situação social, isto é, impõe os instrumentos de medida dos usos linguísticos.

A respeito da fixação da norma-padrão, por meio dos instrumentos normativos, Faraco (2008, p. 74) expõe que:

As gramáticas e os dicionários adquiriram, então, certa força coercitiva. Eles passaram a ser aceitos como instrumentos de medida do comportamento. Criou-se uma expectativa forte de que a fala e a escrita formais se confortasse ao que estava neles estipulados.

O normativismo tradicional passou a impor que os usos linguísticos atendessem as regras da gramática normatizadora e unificadora de modo que, a norma-padrão estabelecida fosse usada pelos cidadãos tanto em situações de escrita como na fala. Em vista disso, os falantes da língua devem policiar-se para evitar construções linguísticas que acarretassem uma “deturpação da língua”, pois os instrumentos de imposição da linguagem padrão não considera a realidade dos usos linguísticos efetivos dos brasileiros, assim, a língua oficial que deve prevalecer nas comunicações dos falantes e servir de objeto de gramatização é a “boa língua” dos clássicos portugueses vista como “elegante” e digna de prestígio social. Desse modo, as gramáticas eram construídas para atender e nortear o ensino da norma-padrão visando a uniformização da língua consagrada, a retificação dos desvios do padrão linguístico e as influências das variedades linguísticas locais.

Buscando refletir a padronização da língua com relação aos usos linguísticos concretos dos brasileiros, o Projeto NURC (Norma Urbana Culta) desde de 1970 vem documentando e descrevendo a norma do português brasileiro encontrado nos grandes centros urbanos a fim de estabelecer uma ligação entre a norma culta e a norma-padrão, por meio da investigação dos usos linguísticos monitorados dos falantes cultos. Assim, o projeto NURC estudou os usos linguísticos urbanos de falantes escolarizados com ensino superior completo, uma vez que a *linguagem urbana* está associada àqueles que possuem maior poder social, que dominam as manifestações orais mais monitoradas podendo ser classificados como *cultos*.

De tal modo, o projeto NURC objetivou definir uma norma a partir da descrição dos usos linguísticos mais frequentes utilizados pelos falantes letrados, com propósito de diferenciar a norma culta dentre as variedades e com isso regular o ensino da língua, como expõe Celso Cunha (1985, p. 28 apud FARACO, 2008, p. 153) “ajustar tanto que possível o ensino da língua portuguesa em todos os seus graus, a uma realidade concreta”. Embora as pesquisas da dialetologia urbana tenham demonstrado que a norma culta dos grupos tecnicamente cultos se distanciava da norma-padrão e pouco se afastava da linguagem urbana comum, esta não recebeu o devido reconhecimento e prestígio social almejado pelo NURC, tampouco foi adotada a figurar o uso culto dos falantes, visto que, a norma sacramentada aos usos linguísticos e ao ensino corresponde à norma socialmente valorizada de tradição cultural normativa.

Dessa forma, a norma culta defendida pelos tradicionalistas e instituída aos falantes por meio do ensino, refere-se à variedade linguística prestigiada da norma-padrão fundamentada na cultura gramatical da GT, a qual corresponde a um conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situação mais monitorada de fala e escrita, vinculado ao sistema linguístico escrito de prestígio social, o que acarreta a essa variedade certo caráter superior, enquanto as demais variedades são vistas como “deturpações”, “corrupção”, “degradação” da língua padrão (FARACO, 2008, p.71). Ao passo que, a norma-padrão serve de modelo para nortear o uso culto prestigiado da língua padrão falada e escrita com base nos clássicos. Isto posto, os usos linguísticos devem corresponder a uma dessas variedades da língua padrão.

Desse modo, a língua padrão escrita deve estar presente em produções textuais de cunho técnico, científico e no gênero jornalístico contemporâneo, uma vez que, esta deve aproximar-se da escrita literária e da tradição gramatical da GT. Logo, é a partir de textos escritos que se efetiva os usos monitorados da norma-padrão aos preceitos da gramática normativa. Contudo, a norma-padrão excessivamente purista e normativa considera erro quaisquer formas linguísticas, sejam faladas ou escritas, que infrinjam as regras fixadas pelos compêndios gramaticais, até mesmo os que estão presentes nos usos sociais linguísticos das pessoas cultas pertencentes aos seguimentos mais favorecidos da sociedade. De acordo com Camacho (2013, p.66) os usos que não se sujeitarem à variedade tomada como padrão são socialmente desqualificados, como tal, cumpre corrigi-los.

Diante das discussões aqui expostas, concluímos que a constituição e definição da norma-padrão corresponde a um construto socio-histórico de homogeneização da língua a partir da imposição de um sistema linguístico abstrato de codificação da variedade linguística prestigiada da elite conservadora, que instituiu um modelo de língua vinculado a um conceito de ordem normativa da gramática estrutural para a uniformização de uma ideologia linguística, segundo critérios que não correspondem a nenhuma variedade da língua, nem mesmo às variedades de maior prestígio dos defensores da concepção tradicional.

Portanto, a conceituação da norma-padrão e definições do sistema linguístico padrão no interior desse trabalho é fundamental para as discussões seguintes acerca do processo de distanciamento e desvios da norma-padrão em produções escritas, a partir das análises de notícias de sites jornalísticos, cujo padrão linguístico normativo formal deve ser usado de acordo com as regras tradicionais da gramática da língua padrão.

## 2. LÍNGUA E USO

A língua corresponde a um fenômeno social que está diretamente ligada aos usos comunicativos e interações dos falantes, por meio dela expressamos ideias, pensamentos e opiniões. Dessa forma, a língua não deve ser estudada isolada dos atos sociais, das comunidades linguísticas dos falantes, uma vez que, “a língua é elaborada pela comunidade, é somente nela que é social” (SAUSSURE apud CALVET, 2002, p 16). De tal modo, a língua trata-se de uma manifestação de caráter social, é uma instituição socialmente variável “pertencente aos falantes e que serve para atender as necessidades de subsistências e expressão do pensamento” (CALVET, 2002, p.17). Assim, a língua deve refletir a realidade sociolinguística da maioria da população, e não partir de uma variedade ideológica dissociada das práticas comunicativas. Como afirma Bagno (2003, p. 19):

[...] significa olhar para a língua dentro da realidade histórica, cultural, social em que ela se encontra, isto é, em que se encontram os seres *humanos* que a falam e escrevem. Significa considerar a língua como uma *atividade social*, como um trabalho empreendido conjuntamente pelos falantes toda vez que se põem a interagir verbalmente, seja por meio da fala, seja por meio da escrita. Por estar sujeita às circunstâncias do momento, às instabilidades psicológicas, às flutuações do sentido, a língua em grande medida é opaca, não é transparente. Isso faz da prática da interpretação uma atividade fundamental da vida humana, da interação social.

Sendo assim, a língua deve espelhar a realidade social e cultural de determinada sociedade, isto é, o uso real dos falantes. Porém, o que temos é uma norma linguística isolada dos atos comunicativos, “um conjunto de preceitos dogmáticos que não encontram respaldados nem nos fatos, nem nos instrumentos normativos, mas que sustentam uma nociva cultura do erro e têm impedido um estudo adequado da nossa norma culta/comum/*standard*” (FARACO, 2008, p. 92). Com isso, nota-se que a língua instituída e consagrada no Brasil não corresponde à realidade linguística dos falantes, já que, a norma-padrão estabelecida é limitadora das manifestações sociais. Em vista disso, Marcos Bagno (2003, p. 97), expõe que:

A língua que de fato pode ser classificada de materna, é um português brasileiro muito diferente do português falado em Portugal e, mais ainda, da norma-padrão tradicional. É um português brasileiro vivo, dinâmico que participa, interfere, influi na construção e constituição da nossa sociedade, cada vez mais complexa e multifacetada.

Dessa forma, a língua popular brasileira defendida como fato social, refere-se às diversas variedades populares presentes nos usos interativos que se adaptam a suas próprias regras gramaticais, esta representa a língua falada pela maioria da população. Todavia, “por serem majoritárias num país onde só se valoriza o que vem da minoria dominante” (BAGNO,

2003, p.31), conservou a valorização de um padrão artificial de língua, usado como instrumento de repressão e policiamento, melhor dizendo, instituiu um sistema linguístico, o qual não considera a língua sob o real uso dos indivíduos.

Pensando nisso, a Sociolinguística põe em evidência que a língua utilizada nos usos comunicativos dos falantes não condiz com um sistema estático padrão, mas sim, com um sistema heterogêneo composto de mecanismos internos e externos que condicionam a linguagem usual a variações. Desse modo, a variabilidade é algo inerente aos fenômenos linguísticos, assim, há diversas formas de se falar a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo efeito linguístico, uma vez que as atividades comunicativas encontram-se sujeita às circunstâncias do momento e às instabilidades sociais. Por essa razão, à língua precisa ser compreendida a partir do seu pluralismo, composta pelos fenômenos linguísticos que emergem do social e cultural dos falantes que possibilitam que as atividades linguísticas se ajustem para atender ao propósito comunicativo.

Em vista disso, deve-se considerar a língua de acordo com os fenômenos sistemáticos e dinâmicos que a influenciam nas situações de uso comunicativo, visto que, ela não se trata de algo pronto e acabado, mas sim de uma língua heterogênea e variável em que os usuários da língua constroem enunciados influenciados por fatores linguísticos e extralinguísticos, tais como; origem geográfica, status socioeconômico, nível de instrução, sexo, idade, trabalho e redes sociais, além do estilo particular do falante, isso, para expressar e interagir socialmente.

Apesar disso, os gramáticos enfatizam uma língua única e artificial, a qual sabemos que não condiz com a variedade falada pela sociedade brasileira. Com isso, é possível identificar as lacunas presentes na norma-padrão implementada na gramática das escolas e instituída à sociedade. Veja o que explana Vieira e Brandão (2003, p. 15) sobre a gramática e o seu purismo exacerbado:

O termo gramática por si só ambíguo, seria equivalente às características de uma língua que nos são apresentadas em forma de regras e princípios que não se propõem a fornecer uma explicação mas, antes, um modelo, que não conseguimos nunca abarcar e dominar integralmente.

Isto posto, nota-se que o modelo de língua defendida pelas concepções tradicionais da gramática é feita sob critérios pseudopuristas de bom uso da língua, para serem utilizadas nas situações de fala e escrita, assim o que a gramática normativa impõe é um “ensino centrado no código” (VIEIRA E BRANDÃO, 2013, p. 16). Porém, a língua é uma instituição social em que as atividades linguísticas estão ligadas à realidade dos falantes. Desse modo, deve-se considerar

“a língua como uma atividade social”, (BAGNO, 2003, p. 19), assim, é necessário que a língua passe a refletir o sociocultural dos falantes, e não centrar num modelo ideal que objetiva dogmatizar os falantes e conseqüentemente inferiorizar as formas estigmatizadas das variações.

Logo, percebe-se o equívoco que há na norma-padrão em buscar controlar as variações dialetais inerentes ao sistema linguístico, e conseqüentemente impor um padrão a ser alcançado, em que a sua não utilização implica inferioridade e discriminação. Todavia, tal desconstrução do processo de transmissão sistemático resulta em alguns fenômenos linguísticos, já que, a língua vai sofrendo variações o que com o tempo pode vir a causar uma mudança na fala e na escrita dos brasileiros, pois os usuários da língua inconscientemente vão modificando as estruturas da língua, de modo que ela se torne mais apropriada às necessidades comunicativas. A ausência da marca de plural, por exemplo, em algumas construções enunciativas, diz respeito a um fenômeno bastante encontrado na fala e escrita, tanto de pessoas cultas, como de pessoas que possuem pouca escolarização. A esse respeito, Vieira e Bradão (2013, p. 59) destacam:

A ausência da marca de plural de número em alguns desses vocábulos não deve ser encarado como algo excepcional ou errôneo, não só pelo fato de um sistema linguístico implicar diferentes normas de uso, mas também porque, na gramática de diversas outras línguas, [...] só no nome se concentra a indicação de número/plural.

O apagamento da marca de plural ocorre devido a língua está sujeita a variabilidade, podendo se reorganizar a partir das possibilidades intrínsecas à estrutura dinâmica da língua do Português brasileiro. Dessa forma, para os falantes é suficiente a marcação de plural apenas no primeiro elemento do sintagma nominal. O mesmo fenômeno linguístico acontece na concordância verbal, em que a marcação de número verbal ocorre apenas no sujeito, enquanto o verbo fica na terceira pessoa do singular. Tais construções, não devem ser encarradas como “erros crassos”, mas como uma variação que ocorre constantemente na fala dos brasileiros nos diferentes níveis de escolarização, e que vão se efetivando nas produções escritas.

No entanto, esses fenômenos que contradizem a norma-padrão da língua são constantemente encontrados em produções escritas que deveriam atender ao rigor normativo gramatical. Um exemplo disso são os textos jornalísticos veiculados nas mídias digitais, em que, embora a linguagem verbal instituída nos jornais deva ser a norma-padrão culta, é possível encontrar textos jornalísticas escritos em sites informativos com desvios da língua padrão; além disso, encontra-se expressões populares comunicativas advindas das interações sociais dos usuários da língua. Contudo, essas alterações no sistema linguístico ocorrem nas construções

comunicativas com objetivo de melhorar a comunicação, dando mais precisão ao que querem transmitir. Como relaciona Bagno (2009, p. 44):

Se as mudanças já estão, de forma, prevista no próprio sistema linguístico da língua, se os falantes se aproveitam das possibilidades que a língua oferece para modificar regras de funcionamento dela, e se essas modificações servem para satisfazer múltiplas necessidades que os falantes sentem, então não existe “erro comum” – existe, isso sim, um ajuste comum, um acerto para tornar a comunicação mais certa.

Por razões como essas, é necessário desvincular a língua de um sistema pronto e acabado, passando a entendê-la a partir das suas instabilidades e mudanças ao longo do tempo, pois, o que se nota nas construções comunicativas dos falantes são enunciados distantes da normatividade linguística, visto que os recursos linguísticos utilizados nas circunstâncias comunicativas se alteram a serviço das interações sociais, respeitando o propósitocomunicativo. A esse respeito, Bagno (2009, p. 42) afirma que:

*A língua é uma instituição social*, ela é parte integrante da vida em sociedade, por isso as mudanças que ocorrem na língua resultam da ação coletiva de seus falantes, uma ação impulsionada pelas necessidades que estes falantes sentem de se comunicar melhor, de dar mais precisão ao que querem dizer, de enriquecer as palavras já existentes com novos sentidos (principalmente os sentidos figurados, metafóricos), de criar novas palavras para dar uma ideia mais precisa de seus desejos de interação, de modificar as regras gramaticais da língua para que novos modos de pensar e de sentir, novos modos de interpretar a realidade sejam expressos por novos modos de dizer.

Por isso, a língua assume valor concreto nas construções comunicativas, sendo, um sistema variável, flexível e dinâmico, o qual se manifesta na interação humana por meio dos fenômenos sociais e culturais. Segundo, Bagno (2003, p.97) a língua que deve ser classificada como brasileira “é um português brasileiro vivo e dinâmico que participa, interfere, influi na construção e constituição da nossa sociedade, cada vez mais complexa e multifacetada”. Esses aspectos sociais inerentes aos usos comunicativos definem a heterogeneidade do sistema linguístico.

Dessa forma, a língua em seu uso social, trata-se de um fenômeno linguístico heterogêneo variável, por meio do qual as práticas comunicativas acontecem relacionadas a contextos socioeconômicos, socioculturais e sócio-discursivos. Sendo assim, equivale a um sistema linguístico diversificado que condiciona a linguagem à variação. Por este motivo, deve-se considerar a língua de acordo com os fenômenos sistemáticos e dinâmicos que a influenciam nas situações de caráter comunicativo, visto que ela não corresponde a algo pronto e acabado que devemos usar a fim de um resultado. Isso porque, o português brasileiro corresponde a uma realidade sociolinguística que atua diretamente nas situações comunicativas. De tal modo, é preciso olhar a língua a partir dos fenômenos linguísticos, entender que as construções

comunicativas refletem o sociocultural do seu povo, sujeitando-se a fatores internos e externos da comunicação.

Portanto, o estudo sociolinguístico acerca da língua e seu uso interativo nesse trabalho visa analisar o funcionamento da língua em seu contexto social, buscando refletir a respeito das transformações linguísticas que o português brasileiro vêm sofrendo, e conseqüentemente suas implicações nas produções textuais de caráter comunicativo. Para isso, observaremos os desvios da norma-padrão presentes em notícias jornalísticas de sites informativos, os quais deveriam seguir as regras normativas instituídas à modalidade escrita da língua.

## 2.1 AS FORMAS ESTIGMATIZADAS E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Alicerçado na concepção de língua padrão modelar e prestigiada, emerge o preconceito linguístico em relação às formas que se afastam desse padrão. Este fato baseia-se no discurso normativo de um sistema de regras linguísticas que não reconhecem que o português falado no Brasil corresponde a uma língua diversificada. Com isso, o sistema linguístico se transforma em modelo de exclusão social para aqueles que não dominam essas regras impostas pelo ensino tradicional e por vários espaços na mídia, em que “há modos de falar bem a língua e outros que, em comparação, são condenáveis” (CALVET, p.60). Dessa forma, Bagno (2007, p. 38) afirma que:

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe, como vimos no Mito nº1, *uma única língua portuguesa digna deste nome* e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogadas nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente e”, e não é raro a gente ouvir que “isso não é português”.

O preconceito linguístico têm origem em certos princípios hegemônicos da língua padrão idealizada, de modo que o português modelar transportado para o Brasil e instituído como língua padrão teve origem no latim clássico de cultura escrita, o qual correspondente à variedade linguística empregada pela elite da época, enquanto a variabilidade linguística utilizada nos atos sociais comunicativos dos falantes era o latim vulgar considerado corrompido, pobre e rudimentar que recebe diferentes rótulos pejorativos como “pretoguês”, “jargão” etc (BAGNO, 2009, p. 18). Esses aspectos históricos evidenciam a relação da língua com os fatores sociais que influenciam o preconceito linguístico com relação a linguagem advinda do uso popular dos falantes, pois entre as variedades prestigiadas, as estigmatizadas são vistas como “incultas” (Bagno, 2003, p. 72). A esse respeito, Bagno (2003, p. 72) destaca:

É claro que essa suposição está impregnada de preconceito social e não se sustenta numa análise linguística mais acurada, porque as pesquisas científicas revelam que cada vez mais as variedades prestigiadas e as variedades estigmatizadas tendem a se nivelar, graças aos movimentos “de baixo para cima” (em que os falantes das variedades estigmatizadas procuram adquirir traços linguísticos das camadas sociais privilegiadas) e “de cima para baixo” (em que os falantes das variedades privilegiadas incorporam à sua atividade linguística formas não aceitas pela norma-padrão, mas já plenamente incorporadas na língua de todos os brasileiros). (BAGNO, 2003, p. 72)

Essa suposição está diretamente ligada às relações entre língua e poder, visto que, só se valorizava o que vinha da minoria dominante, no entanto, nas atividades comunicativas, as variedades prestigiadas e estigmatizadas pouco se diferem. Porém, nota-se um certo juízo de valor infundado a respeito de determinados usos linguísticos que são classificados de maneira pejorativa, devido serem advindas das variantes geográficas desfavorecidas e das classes sociais inferiores.

Desse modo, o preconceito linguístico corresponde a um julgamento negativo acerca das variedades linguísticas desvalorizadas que são encaradas como “incorretas” e “feias”. Esse tratamento desfavorável ocorre devido os falantes, ao falar ou escrever, empregarem formas estigmatizadas, o que é visto por certos grupos sociais como construções imperfeitas, fruto do descaso, reflexo de uma incompetência. Bagno (2003, p. 43) explica que:

É o preconceito de que existe uma única maneira “certa” de falar a língua, e que seria aquele conjunto de regras e preceitos que aparece estampado nos livros chamados *gramáticas*. Por sua vez, essas gramáticas se baseariam, supostamente, num tipo peculiar de atividade linguística – exclusivamente *escrita* – de um grupo muito especial e seletivo de cidadãos, os grandes estilistas da língua, que também costumam ser chamados de “os clássicos”.

A discriminação com determinados modos de falar ocorre pelo fato de reduzir a língua a uma norma linguística isolada e conseqüentemente, a um instrumento de gramatização que visa impor um sistema linguístico que sustenta uma crença da língua correta. Isso posto, as demais variações são mutiladas como se fossem defeituosas, pois o mito da língua única e uniforme não aceita desvios da norma prestigiada que a gramática normativa atribui valor social.

De tal modo, o preconceito linguístico está ligado à concepção criada pela língua padrão de que existem formas de usar bem a língua e outros que são condenáveis. Sendo assim, a língua alicerçada na gramática normativa imposta pela norma-padrão do português brasileiro e adotada no ensino tradicional, impõe que a língua falada deve refletir a norma culta, ou seja, uma língua ideal condizente com os usos dos grandes escritores (BAGNO, 2003, p. 50). Em vista disso, esquecem que a língua é plural, dinâmica e política, sujeita a variação, condicionada por

inúmeros fatores sociais e culturais. A esse respeito, Lucchesi (2002, p. 88 apud FARACO, 2008, p. 174) faz o seguinte comentário:

O estigma ainda recai pesadamente sobre as variantes mais características da norma popular, fortalecendo-se a cada dia – inclusive com a força dos meios de comunicação de massa – um preconceito que, sem fundamento linguístico (cf. Bagno 1999), nada mais é do que a crua manifestação da discriminação econômica e da ideologia da exclusão social.

Tendo em vista que a língua no Brasil é constituída por um conjunto de variedades e geralmente sobre essas variações linguísticas recai um julgamento depreciativo e preconceituoso acerca do uso que se faz desta, sobretudo, por serem associadas às camadas sociais menos privilegiadas, não é difícil encontrar intelectuais renomados que lamentem a “corrupção” do português falado pelos brasileiros, a língua de “matutos, de “caipiras infelizes” (BAGNO, 2007, p.21). O não reconhecimento dessas variedades não-padrão resulta na falácia de que os brasileiros não sabem português, ou sabem de forma incoerente e defeituoso. Sobre esse assunto, Bagno (2007, p. 15-16) é contundente em afirmar:

A verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um *alto grau de diversidade e de variedade*, não só por causa da grande extensão territorial do país – que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito –, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que se faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo o mundo. São essas graves diferenças de *status* social que implicam a existência, em nosso país, de um verdadeiro abismo linguístico entre os falantes das variedades não-padrão do português brasileiro – que são a maioria de nossa população – e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral mal definida, que é a língua ensinada na escola.

Esse tipo de preconceito linguístico que se volta contra determinados grupos sociais ocorre devido certas classes sociais acreditarem que o seu modo de falar é o mais correto, mais bonito, o mais elegante, assim, deve servir de padrão às outras classes. Isto posto, os indivíduos de alto poder aquisitivo dos grandes centros urbanos com acesso a escolarização, discriminam a fala de pessoas sem instrução e de classe social inferior que não tem conhecimento da norma culta, o que faz utilizarem formas linguísticas “rudimentares”. Todavia, pre-julgamentos como esses ocorrem porque os brasileiros ditos cultos não aceitam a multiplicidade linguística do Brasil.

Diante disso, fica claro que o português falado pela maioria da população é reflexo das vivências em sociedade e da variação linguística, pois são aspectos inerentes à fala, que está sujeita a variações condicionadas por fatores sociais e culturais. Assim, deve-se valorizar as

diferenças entre os usos reais da língua brasileira e as regras tradicionais. Desse modo, se até mesmo os escritores clássicos como “Machado de Assis pôde descrever (em 1891) “a cabeça do Rubião meia inclinada” por que os livros didáticos insistem em dizer que o advérbio *meio* é “invariável” e não aceita feminino?” (BAGNO, 2009, p. 26).

Dessa forma, impor uma única variante dissociada dos usos linguísticos concretos da realidade social do falante torna-se uma forma de castigar e excluir o falante que não domina o padrão imposto e prestigiado pela classe elitizada, pois se os grandes autores empregam formas “coloquiais” na modalidade escrita é porque elas pertencem à gramática da língua e são tão boas e corretas quanto as formas tradicionais (BAGNO, 2009, p 26-27). Assim, combater o mito da língua única, empregada pelos escritores, gramáticos e jornalistas, torna-se tarefa da educação escolar, além de disseminar o reconhecimento das diversidades linguísticas, pois independente de qualquer ato normativo, ela sempre estará presente nas interações sociais. Bagno (2007, p. 18) argumenta que:

É preciso portanto, que a escola e todas as demais instituições voltada para a educação e a cultura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a *verdadeira diversidade linguística de nosso país* para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variedades não-padrão.

Sendo assim, é necessário que a escola, as instituições sociais e culturais reconheçam a diversidade linguística brasileira. Dessa forma, cabe ao ensino tradicional levar os usuários da língua a respeitar e valorizar os diferentes comportamentos linguísticos que existem na sociedade brasileira, uma vez que somos um país composto por mais de duzentas línguas diferentes, além das diversas variedades, as quais deveriam ser vistas culturalmente como um patrimônio.

Diante dos fatos mencionados, fica evidente que o português falado pela maioria da população brasileira é alvo de preconceito pelo seu *alto grau de diversidade e de variabilidade*. Esse julgamento negativo é construído sob princípios fundamentados em uma concepção padrão sobreposta aos usos linguísticos, que reflete certos preconceitos com relação aos usos linguísticos de algumas classes sociais e falas características de determinadas regiões. Um forte exemplo de preconceito linguístico com relação aos usos regionais é o modo como a fala nordestina é retratada nas novelas da Rede Globo, em que os personagens representam um tipo grotesco, rústico, atrasado, criado para provocar riso. No plano linguístico, atores não-nordestinos expressam-se num arremendo de língua que não é falada em lugar nenhum do Brasil, muito menos no Nordeste (BAGNO, 2007, p. 41).

Portanto, é imprescindível conscientizar os conversadores da unidade linguística acerca das variedades linguísticas, de modo que estas sejam vistas como fatos sociais e culturais e não como erros grosseiros. Em vista disso, convém refletir o sistema linguístico como um sistema vivo e dinâmico suscetível a variações. Assim, deve-se repensar a norma-padrão excludente, de forma que haja uma mudança de postura com relação às manifestações linguísticas estigmatizadas, pois a língua é heterogênea.

### 3. O GÊNERO NOTÍCIA NAS MÍDIAS DIGITAIS

A notícia corresponde a um gênero textual veiculado por meio do hipergênero jornalístico. Dessa forma, a notícia encontra-se como um gênero central incluso na estrutura organizacional do jornal, podendo ser veiculado por intermédio do jornal impresso, sites, rádio, televisão e redes sociais, com o objetivo de informar a população dos fatos mais relevantes do cotidiano. Neste tópico explanaremos acerca do gênero notícia veiculado a partir de sites jornalísticos, atentaremos assim para o gênero nas mídias digitais.

Com o avanço da internet novas mídias sociais surgiram, o que possibilitou a circulação do discurso em diferentes meios e formatos, como é o caso do aparecimento do jornalismo digital, que diante da evolução tecnológica está passando por ajustes constantes a fim de atender ao imediatismo do momento. “Assim como a publicidade, o texto jornalístico também vem buscando se adaptar ao suporte das redes sociais, que exige a participação dos destinatários/receptores na abertura do texto” (SHEPHERD e SALIÉS, 2013 p. 84). Com isso, percebe-se que o gênero, assim como a língua, corresponde a algo flexível, variável e dinâmico, suscetível a mudanças sociais. Vejamos o que explana Marcuschi (2011, p. 19):

[...] o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estruturais.

Dessa forma, o gênero notícia vem aprofundando-se nas transformações tecnológicas, sociais e culturais, para atender às novas necessidades da informação digital. Sendo assim, a notícia enquanto gênero inserido no jornal vai moldando-se ao novo ambiente virtual, em que o ciberjornalismo, calcado na multimediatização, passa a dispor de características procedentes do social da comunidade, com isso o jornalismo passa a utilizar-se de uma linguagem advinda dos usos populares dos falantes, distanciando-se do padrão linguístico formal culto imposto à modalidade escrita da língua. Isso porque a língua, nos ambientes virtuais, não se limita a um sistema padrão, mas acompanha a dinamicidade do próprio espaço virtual.

Isto posto, as notícias nas plataformas digitais adequam-se à linguagem utilizada no cotidiano dos seus interlocutores, de forma que a escrita jornalística passa a configurar uma língua veicular reproduzindo uma escrita descontraída, visando facilitar o entendimento do

leitor e tornar a comunicação mais efetiva. Assim, cada jornal busca transmitir um estilo próprio a partir de uma escrita que garanta a comunicação com o seu público.

Nessa perspectiva, a linguagem antes monitorada intrínseca à notícia do jornalismo impresso transforma-se com o acesso dinâmico das redes sociais em que o texto do jornal trafega, o que faz a notícia nos sites tomar como referência as inovações e a rapidez com que circulam as informações no ambiente virtual. Logo, o jornalismo on-line torna-se uma nova modalidade noticiosa com características próprias e, não se limita mais a uma produção fundamentada somente na gramática normativa. Moherdau (2007 apud SCHMITZ, 2020, p. 40-42) expõe as novas peculiaridades do jornal eletrônico, a saber:

- Instantaneidade e rapidez: não há periodicidade;
- Tempo e espaço irrestritos: atualização de notícias em tempo real;
- Multiplicidade de linguagem;
- Texto com fragmentado e não unitário;
- Multimídia; várias mídias em uma única plataforma;
- Interatividade e interação do público;
- Multimodal: diversas modalidades sensoriais (visão, audição, tato e sensações).

Dessa forma, o jornalismo digital com o avanço das mídias digitais vai adquirindo novas características quanto à produção de conteúdo, circulação, à linguagem e estrutura. As notícias agora trazem novas interfaces, as quais possibilitam a interação do destinatário em tempo real por meio do acréscimo de comentários, de compartilhamentos da informação e do ato de “curtir”, que significa a aprovação do conteúdo divulgado. Para tanto, “percebe-se a necessidade de abertura da informação à intervenção de seus receptores, que participam do debate sobre a notícia em tempo real, comentando, curtindo e compartilhando” (SHEPHERD e SALIÉS, 2013, p. 85), característica esta possibilitada nas notícias veiculadas nos espaços virtuais, que se tornam temas de debates, interação e conversas entre sujeitos diversos.

Com relação à linguagem padrão, clara e objetiva defendida pelo jornalismo impresso, ela modifica-se nas plataformas digitais. Assim, o jornalismo digital passa a utilizar expressões linguísticas advindas do uso popular nos ambientes digitais e formas culturais utilizadas no dia a dia da sociedade, como é o caso do jornal *Folha de S. Paulo* que, em 2011, publicou na rede a seguinte frase “Todos comemora!” ao relatar uma notícia esportiva de um jogo de futebol entre um time brasileiro e um japonês (SHEPHERD e SALIÉS, 2013, p. 86). Embora formas como essas sejam encontradas em noticiários da internet, alguns leitores não aceitaram a expressão, visto que trata-se de uma forma desprivilegiada socialmente. Em relação à

linguagem do jornalismo tradicional e às alterações promovidas pelo jornalismo digital, Shepherd e Saliés (2013, p. 86) expõe que:

Com os usos configurados das redes sociais, inferimos certa relativização do rigor linguístico próprio à imprensa tradicional. Não obstante, essa maior liberdade no uso da linguagem parece ser limitada, pois ainda se relaciona com os usos sociais de prestígio, mesmo no âmbito da comunicação por meio digitais.

Contudo, nota-se que apesar da língua brasileira ser variável e suscetível às dinâmicas sociais comunicativas, o uso formal normativo parece ser uma exigência social imposta à linguagem jornalística, pois, embora tenhamos mencionado a presença do uso coloquial, como na expressão “Todos comemora!”, no jornal Folha de S. Paulo, a sociedade não as vê com bons olhos, qualificando tal construção como erro ou desvio da norma-padrão, exigindo o uso das formas prestigiadas da língua. Em vista disso, o uso de tal recurso no texto jornalístico reflete o desejo de seu autor de aproximar a notícia do receptor, pois “os gêneros são formas de ação tática, como dizia Bhatia (1993), ou seja, a ação com o gênero é sempre uma seleção tática de ferramentas adequadas a algum objetivo” (MARCUSCHI, 2011, p. 20).

Dessa forma, a escrita do webjornalismo contemporâneo vem utilizando-se de uma linguagem mais próxima do seu público alvo nas práticas comunicativas escritas do texto informativo, que se altera conforme vai se adaptando ao ambiente virtual de divulgação das informações. Sendo assim, cada texto jornalístico procura transmitir a partir da sua linguagem verbal traços particulares que assegurem seu público alvo. Por isso, há jornais que, na pretensão de maior afinidade com o leitor das classes mais inferiores, utilizam uma linguagem popular.

Todavia, escrever um texto jornalístico com o rigor estabelecido pela norma-padrão demanda muito mais do que atender à rapidez e ao multimidialismo da internet, uma vez que a matéria informativa precisa estar de acordo com os mecanismos de estruturação que integram a produção textual, a coesão e coerência. Além disso, o conteúdo noticioso deve ser explanado de forma clara, objetiva e simples, sem deixar de manter as regras gramaticais da norma culta padrão. Com isso, é necessário evitar desvios linguísticos que possam acarretar subentendimentos, ambiguidades e redundâncias, pois, conforme Ferrari (2019, p.43), escrever corretamente em português culto é uma exigência da produção textual jornalística.

No entanto, observamos que o gênero notícia veiculado nas mídias digitais tem provocado muitas modificações no hipergênero jornalístico, principalmente com relação à propagação do texto informativo e a sua materialidade, pois os avanços tecnológicos e multimídias abrem novas possibilidades de comunicação e interação. Logo, os gêneros

modificam-se e adequam-se aos fatos sociais. Dessa forma, é possível identificar os desvios da norma-padrão nas notícias de sites informativos.

Em vista do que foi elencando, o presente trabalho tem por objetivo analisar o portal de notícias Riachão.net e o site de notícias Boletim do Sertão, analisando os desvios da norma-padrão mais recorrentes nas notícias veiculadas em ambos os sites informativos da macrorregião de Picos-PI, a fim de verificar os desvios mais recorrentes nas analisadas, identificando os fatores que influenciam a variação linguística, tornando a norma-padrão artificial e distante dos usos linguísticos, e compreendendo de que formas esses desvios comprometem a qualidade e recepção das notícias.

#### 4. METODOLOGIA

Tendo em vista que os textos jornalísticos devem utilizar a língua culta formal na escrita da produção da notícia (FERRARI, 2019), este artigo realizará uma análise da produção textual de matéria jornalística oriunda de sites informativos da cidade de Picos-PI, tendo como objetivo geral analisar os desvios da norma-padrão mais recorrentes nas notícias veiculadas nos sites informativos da macrorregião de Picos-PI.

Serão objetos de análises notícias publicadas no site informativo *Boletim do Sertão* e no Portal de notícias *RiachãoNet*, ambos de Picos-PI. Os referidos sites informativos têm como objetivo transmitir notícias da cidade de Picos e da macrorregião por meio da internet. A escolha dos websites deu-se a partir de uma pesquisa seletiva, em que foram analisados os sites informativos da região de Picos-PI, de modo a diagnosticar quais possuíam os critérios necessários para esta pesquisa; apresentarem desvios da norma-padrão e serem sites regionais. Assim, foram selecionados sete textos informativos para análises, sendo quatro do site *Boletim do Sertão* e; três do portal de notícias *RiachãoNet*, publicados nos anos de 2020 e 2021.

Dessa forma, serão analisadas as notícias informativas completas de ambos os sites, sendo citados apenas os trechos que ocorrem os desvios da norma-padrão. As matérias jornalísticas coletadas dos dois sites de notícias serão analisadas, observadas e detalhadas, a fim de identificar os possíveis desvios da norma-padrão instituída a modalidade escrita da língua e por meio deles observar o distanciamento da língua padrão, já que cada vez mais a padronização da língua vem perdendo espaço nas produções comunicativas escritas, dando lugar a construções linguísticas provenientes do contexto sociocomunicativo dos falantes.

As diferentes plataformas de interação e comunicação surgidas com a disseminação da internet apresentam um ambiente dinâmico e criativo, bastante utilizado para a interação social, além de ser um espaço que atende ao imediatismo, o que leva os sites informativos a refletirem sobre suas práticas comunicativas, aproximando-as da realidade linguística cotidiana, refletida nos desvios da norma-padrão. Assim, o jornalismo digital passa a utilizar expressões linguísticas advindas do uso popular nos ambientes digitais e formas culturais utilizadas no dia a dia da sociedade, desvios esses observados cada vez mais de forma frequente nas notícias veiculadas nesse meio. Com base nessas observações, passamos às análises.

## 5. O DISTANCIAMENTO DA NORMA-PADRÃO NOS SITES INFORMATIVOS DE PICOS-PI E REGIÃO

### 5.1 Site de Notícias Boletim do Sertão

#### TEXTO 1- Notícia: Hospital Regional disponibiliza novos equipamentos de proteção

As imagens já estavam sendo compartilhadas nas redes sociais, e mostram os servidores cobertos dos pés a cabeça, com máscaras e óculos de proteção. Embora ainda não se tenha nenhum caso oficial de Covid-19 em Picos, há suspeitas em análise. (BOLETIM DO SERTÃO, 2020)

<https://www.boletimdosertao.com.br/hospital-regional-disponibiliza-novos-equipamentos-de-protecao/> acesso em 23 de dezembro de 2020.

Na notícia jornalística acima é perceptível o desvio da norma-padrão na utilização da expressão popular “cobertos dos pés a cabeça”, proveniente dos usos sociocomunicativos dos falantes, empregada no texto informativo para indicar, com maior precisão, que os profissionais da saúde encontravam-se devidamente equipados com os aparelhos de segurança a fim de evitar o contato direto com o vírus da COVID-19.

Isso posto, percebe-se que o autor do texto informativo deixou transparecer na matéria jornalística aspectos da linguagem popular usada espontaneamente nos atos comunicativos, devido o português brasileiro ser uma língua viva e dinâmica que participa, interfere e influi nos atos comunicativos (BAGNO, 2003, p. 97). Dessa forma, a produção textual informativa refletiu na sua escrita a realidade social comunicativa do editor da notícia, ao empregar no texto escrito uma variação linguística popular da sua comunidade de fala “dos pés a cabeça”, com isso nota-se a presença do fator social e cultural interferindo na escrita da matéria jornalística.

Além disso, na expressão popular “*dos pés a cabeça*” contém inadequação gramatical, pois há ausência da marcação da crase *à*, que, de acordo com a gramática normativa, indica nas produções escritas o encontro da preposição *a* com o artigo definido *a*, que corresponde ao fenômeno fonético *aa*.

Na prática, a falta da crase na escrita ocorre devido os usuários da língua, nos atos comunicativos, não perceberem a existência de dois *as*. Sendo assim, os usuários da língua passam a ter dificuldade de transpor a crase no momento da escrita. A respeito disso Bagno (2009, p.120), expõe que:

No português brasileiro a pronúncia do *a* sem acento e do *á* acentuado não tem diferença audível – a não ser na pronúncia exagerada e artificial daquelas pessoas que,

para enfatizar o uso do acento, dizem coisas como “Pedro chegou àààààààààà casa de Paulo àààààààààà dez horas da noite”.

Nota-se, então, que a não percepção do fenômeno fonético indicador de crase nos usos linguísticos acaba implicando na sua não utilização escrita. Isso significa dizer que a língua como fato social está diretamente ligada ao cotidiano dos falantes, o que conseqüentemente influencia na escrita, já que essas formas linguísticas habituais à fala social transpassam para a escrita.

Há ainda, no final do último parágrafo da reportagem, outro desvio da norma-padrão na construção: “de Covid-19”, em que o uso da preposição *de* encontra-se relacionada ao substantivo feminino *doença*, o que acarreta erro gramatical, já que a normatividade linguística impõe que o correto é que haja o artigo feminino fazendo referência ao substantivo feminino *doença*. Dessa forma, dentro dessa perspectiva gramatical, o correto a ser empregado no texto noticioso do webjornalismo seria “da Covid-19”.

Portanto, observamos nesta matéria jornalística que a linguagem utilizada no *corpus* da notícia recorre a expressões e construções linguísticas relacionadas ao fator social e cultural do autor do texto informativo que optou por uma linguagem simples, numa tentativa de aproximação com seu público leitor. Embora tal recurso contradiga e se distancie da gramática normativa, ele não interfere na qualidade e compreensão da notícia. Visto que, correspondem a fenômenos linguísticos resultante do português brasileiro vivo, composto de mecanismos internos e externos que condicionam a linguagem usual a variações, pois “a língua é uma realidade heterogênea e mutante. Os usos diferem e se alteram” (FARACO, 2008, p.87).

### **Texto 2 - Notícia: Faculdade R. Sá retoma aulas através da internet**

O Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – Faculdade R. Sá retoma as aulas referente ao primeiro período letivo de 2020 nesta sexta-feira (24). As aulas serão ministradas através da internet, ou seja, os professores, utilizando sistema remoto constituído pela instituição, falarão das suas casas para os acadêmicos que estarão nas próprias moradias, assim, ninguém precisará se deslocar até a sede da universidade nem romper a quarentena imposta pelos governos em decorrência do novo coronavírus. (BOLETIM DO SERTÃO, 2020)

<https://www.boletimdosertao.com.br/faculdade-r-sa-retoma-aulas-atraves-da-internet-nesta-sexta-feira-24/>>

acesso em 29 de dezembro de 2020.

No título e no *corpus* da notícia do Texto 2, o site informativo fez uso da locução “através de” a qual é considerada inadequada para a língua padrão normativa, pois “os puristas dizem que a locução *através de* só pode ser usada quando estiver contida a ideia de “atravessar”, isto é, de varar de um lado a outro” (BAGNO, 2009, p. 83), assim, prescrevem o uso da locução

“por meio de”, que está contida a ideia de instrumento usado para intermediar determinada ação. Dessa forma, o texto noticioso aqui exposto desobedece a escrita formal culta estabelecida na produção jornalística, uma vez que o texto informativo deveria ter sido escrito da seguinte forma: “Faculdade R. Sá retoma aulas por meio da internet nesta sexta-feira (24)”.

Contudo, a utilização da locução desprestigiada pela norma-padrão ocorre porque no interior da notícia está contida a ideia de atravessar de um lado a outro, pois de forma metafórica o escritor da informação quis transmitir ao leitor a ideia de que as aulas atravessarão a tela do computador, notebook ou celular, por meio do uso da internet, até chegar aos alunos, isto é, a internet possibilitará que as aulas ocorridas na casa do professor atravessem o tempo/espaço até chegar à casa do aluno. Diante disso, é observável que uso da expressão “*“através de”*”, no sentido metafórico, não tem nada de errado” (BAGNO, 2009, p.86), ou seja, não se trata de um erro gramatical, mas de uma variação linguística motivada por fatores sistemáticos inerentes aos fenômenos linguísticos, que visam modificar a escrita jornalística para melhor interagir e dialogar com seu público.

Percebe-se, portanto, que a língua enquanto instituição social impulsiona os usos linguísticos à necessidade que os falantes têm de se comunicar melhor, e dar maior precisão ao que querem dizer, de enriquecer as palavras já existentes com novos sentidos (BAGNO, 2009). Sendo assim, certos usos da língua podem se diferenciar do ideal estabelecido pela norma culta visando estratégias como proporcionar maior entendimento ao que foi enunciado. No jornal digital por exemplo, ao usar o “através de” o autor da notícia optou por uma linguagem mais informal e direta para se aproximar do leitor.

### **Texto 3 – Notícia: Sócios se mobilizam para revitalizar Samambaia Campestre Club de Picos**

Um grupo de sócios decidiu arregaçar as mangas e está se mobilizando para revitalizar o Samambaia Campestre Club de Picos. Fundado no dia 1º de janeiro de 1977, o club, que localiza no bairro Samambaia, foi palco de inúmeras festas por quase quarenta anos, destacando os bailes de Réveillions e os carnavais, que ainda permanecem na memória de muitos picoenses. (BOLETIM DO SERTÃO, 2020)

<https://www.boletimdosertao.com.br/socios-se-mobilizam-para-revitalizar-samambaia-campestre-clube-de-picos/>> acesso em 9 de janeiro de 2021

A notícia do webjornal apresenta omissão da marcação de concordância verbal e uso de uma expressão do português popular na frase “Um grupo de sócios decidiu arregaçar as mangas”, o que para a abordagem normativa tradicional é apontado como “erro” ou desvio da

norma culta, uma vez que o texto noticioso deve estar de acordo com a escrita do português culto (FERRARI, 2019).

A ausência da flexão verbal no texto noticioso pode ser explicada com embasamentos na Sociolinguística, especificamente nas descrições do português brasileiro (PB) que apresenta “possibilidades variadas” (BASSO, 2019, p. 74) de nos referirmos semanticamente a uma mesma ideia. Dessa forma, tal fenômeno linguístico ocorre motivado por fatores de natureza social ou estrutural, que condicionam a linguagem escrita a reorganizar seu sistema linguístico de acordo com a fala. No ciberjornal, a interferência dos fatores sociais refletiram na presença de uma linguagem cotidiana, em que muitos brasileiros não flexionam o verbo para concordar com o sujeito no plural.

Sendo assim, é possível encontrar casos em que a concordância verbal é marcada apenas no sujeito, enquanto o verbo fica na terceira pessoa do singular sem corromper a informação que se deseja transmitir, como vemos na matéria jornalística acima, em que a expressão “Os sócios” está flexionada no plural e o verbo no singular, “decidiu”. Essa variação de uso ocorre porque inconscientemente nosso sistema linguístico nos oferece duas alternativas semanticamente equivalentes. Assim, quando encontramos construções como: “Um grupo de sócios decidiu”, sabemos que se trata de mais de um sócio, isto é, a informação seria a mesma se escrita de acordo com a norma-padrão “Um grupo de sócios decidiram”. Com expõe, Basso (2019, p. 76):

Usar uma ou outra regra linguística obviamente não diz nada sobre a competência da inteligência de uma pessoa – quem diz “os menino”, “agente fomos” ou “as criança tudo chegou” não deve ser tomado como alguém que não sabe falar português direito, calcificando ideias absurdas, como a de que o português é uma língua difícil”.

Diante disso, a omissão da marcação de concordância verbal não se trata de um erro, mas sim uma variação decorrente do dinamismo do sistema linguístico que permite ao falante rearranjar as diferentes formas de uso da língua conforme as possibilidades intrínsecas ao sistema linguístico; desse modo, cabe ao usuário da língua utilizar a forma que melhor se adequa ao contexto que está inserido.

Ainda na notícia do Texto 3, o distanciamento da norma-padrão também é identificado no uso da expressão popular “arregaçar as mangas”, a qual corresponde a uma variação linguística proveniente do sociocultural brasileiro, pois está ligada à diversidade lexical do português brasileiro que possui formas particulares de se expressar. Dessa forma, o desvio da língua culta condiz a uma expressão popular idiomática do português brasileiro, que se refere a

“começar algo”. Seu emprego na matéria jornalística refere-se a um recurso comunicativo informal utilizado para agregar maior ênfase ao conteúdo noticiado.

Sendo assim, percebe-se que o desvio gramatical e a presença do fator sociocultural na notícia 3 do webjornal são fenômenos linguísticos que ressaltam o caráter heterogêneo da língua ao apresentar uma das variedades lexicais do PB, visto que “a língua é o próprio conjunto de variedades. Trata-se, portanto, de uma realidade intrinsecamente heterogênea” (FARACO, 2008, p. 31), que se sobressai até mesmo na escrita jornalística sem interferir na recepção do conteúdo veiculado.

#### **Texto 4 – Notícia: CIEM de Picos recebeu 20 mil testes rápidos do Corona vírus**

O Centro Integrado em Especialidades Médicas de Picos (CIEM) recebeu 20 mil testes rápidos para a detecção do Corona vírus. A doação partiu do Ministério da Saúde por intermédio da deputada federal Marina Santos (Solidariedade). (BOLETIM DO SERTÃO, 2020)

<https://www.boletimdosertao.com.br/ciem-de-picos-recebeu-20-mil-testes-rapidos-do-coronavirus/> acesso em 29 de dezembro de 2020.

Nota-se que no título da matéria jornalística o escritor quis transmitir de forma bastante simples a notícia, ao enunciar que o “CIEM de Picos recebeu 20 mil testes rápidos do Corona vírus”, porém, esse recurso estilístico gera certa ambiguidade quanto ao entendimento da informação veiculada, pois da forma como foi escrita dá a entender que foi o Corona vírus que disponibilizou os testes rápidos ao CIEM de Picos.

No trecho inicial do primeiro parágrafo, “O Centro Integrado em Especialidades Médicas de Picos (CIEM) recebeu 20 mil testes rápidos para detecção do Corona vírus”, não há problemas com relação à interpretação do texto. Assim, podemos verificar que no primeiro caso, o texto jornalístico, numa tentativa de chamar a atenção do público para a manchete da notícia por meio de uma linguagem simples, mais corriqueira, acabou causando uma deturpação do conteúdo informativo veiculado.

Isso ocorre devido a ação dos fatores sistemáticos linguísticos interferirem na produção da escrita do jornalismo digital, visto que a informação no ambiente virtual trata-se de uma ferramenta que busca atender ao imediatismo com que circula as informações na internet. Assim, o texto informativo não passa mais por uma série de revisões/correções até chegar ao leitor, pois no mundo tecnológico a notícia deve atender ao imediatismo da informação.

Desta forma, percebe-se que o duplo sentido oriundo da interpretação da notícia do Texto 4, corresponde a fenômenos advindos da realidade sociocomunicativa do redator que, numa estratégia de aproximar-se do seu público, utilizou-se de uma linguagem coloquial,

próxima dos usos linguísticos informais, o que na produção escrita gerou um subentendimento da informação, pois “o comportamento normal do falante é variar sua fala de acordo com a comunidade de prática em ele/ela se encontra” (FARACO, 2008, 38).

## 5.2 Portal de Notícias RiachãoNet

### Texto 5 – Notícia: Suspeito de assaltos em Picos é preso em São João da Canabrava

Ainda de acordo com a PM, o suspeito foi abordado em atitude suspeita nas imediações de um comércio na cidade de São João da Canabrava. (RIACHÃO NET, 2020)

<https://www.riachaonet.com.br/portal/suspeito-de-assaltos-em-picos-e-preso-em-sao-joao-da-canabrava/> acesso em 29 de dezembro de 2020.

No texto informativo acima, nota-se o distanciamento da norma-padrão por meio da redundância presente no trecho “O suspeito foi abordado em atitude suspeita”, visto que há repetição de uma ideia já mencionada anteriormente, o que para a gramática normativa da língua padrão corresponde a um erro sintático que transmite na escrita um valor negativo, por comprometer a qualidade da comunicação contribuindo para o empobrecimento do discurso.

Já no português brasileiro, o pleonismo vicioso ou redundância é frequentemente utilizado nas comunicações cotidianas e tem um funcionamento discursivo, que visa agregar maior ênfase ou realce ao que foi enunciado. Dessa forma, a redundância na linguagem coloquial diz respeito a um recurso que oferece uma espécie de veracidade à comunicação, uma vez que se trata de uma repetição enfática com intuito de ressaltar uma ideia já citada.

Diante disso, é possível salientar que o uso da redundância no texto informativo do webjornal condiz com um desvio gramatical da norma-padrão gerado por fatores sociocomunicativos, em que se observa uma forte marca da linguagem informal decorrente dos atos interativos. Isto posto, o pleonismo vicioso, na notícia 5, foi utilizado pelo redator da matéria informativa com o intuito de realçar/enfatizar o que já havia sido mencionado “**O suspeito** foi abordado em atitude **suspeita**”.

Logo, percebe-se que a escrita no webjornalismo vem se utilizando de uma linguagem decorrente dos usos interativos do cotidiano, distanciando-se do rigor formal com intuito de aproximar do seu leitor. Dessa forma, é visto que embora haja os desvios da norma-padrão na escrita da web jornal, estes não comprometem a circulação da notícia, uma vez que corresponde a uma estratégia estilística que visa realçar o enunciado a partir de uma linguagem simples, semelhante à do seu interlocutor, como nota-se na notícia 5. Com isso, fica claro que a realidade

linguística brasileira não se restringe à norma culta imposta, uma vez que nem mesmo a imprensa jornalística faz uso do estilo padrão monitorado (BAGNO, 2003, p. 24).

**Texto 6 – Notícia: Piauí tem primeira prisão por maus-tratos animais; cão pegou 60 pontos**

Policiais militares da Força Tática foram acionados após vizinhos ouvirem os gritos de um cão que sofreu um profundo corte de facão próximo às costelas e pegou em média 60 pontos. (RIACHÃO NET, 2020)

<https://www.riachaonet.com.br/portal/piaui-tem-primeira-prisao-por-maus-tratos-animais-cao-pegou-60-pontos/>> acesso em 30 de dezembro de 2020.

O Texto 6, viola diversas competências estruturais normativas da escrita do texto jornalístico, o qual deve estar de acordo com a norma culta formal da língua padrão. Logo no título da notícia é possível perceber o desvio da norma-padrão na omissão da preposição “ao” para se referir ao crime de maus-tratos aos animais, sendo assim um desvio ortográfico e gramatical, que não afete a recepção e qualidade da informação.

No primeiro parágrafo da matéria do webjornal é observável o descumprimento da escrita formal da norma-padrão no uso da expressão metafórica “os gritos de um cão”, que corresponde a uma expressão popular resultante dos usos sociais que se refere ao latido do cão. Vejamos agora, trechos do segundo e terceiro parágrafo com desvios da norma-padrão:

[...]

“Ao chegar na casa, encontramos o animal com um ferimento muito grande. Ele estava alcoolizado e foi levado preso para a delegacia. Há menos de um mês, ele foi encontrado com uma moto roubada, espingardas e animais silvestres. Além disso, ele já respondeu por um homicídio em São Paulo, ” informou o comandante da Força Tática de Valença.

[...]

O suspeito foi identificado como Luis Ferreira da Silva e permanece preso. (RIACHÃO NET, 2020)

No trecho acima a matéria jornalística apresenta subentendimentos que prejudicam a compreensão da informação veiculada, pois da forma como a notícia foi escrita dá a entender que o animal estava alcoolizado e foi levado preso à delegacia, além de ter efetuado vários crimes, como roubo de moto, porte ilegal armas e posse irregular de animais silvestres. Dessa forma, nota-se que a notícia do segundo parágrafo feriu a coerência textual e se distancia da língua formal, pois não há clareza de ideias na informação jornalística, tornando a passagem da notícia confusa e até mesmo atribuindo humor ao conteúdo do jornal digital.

Somente, no terceiro parágrafo da matéria jornalística fica esclarecido que o autor de tais crimes não foi o animal, mas sim o seu dono, “O suspeito foi identificado como Luis

Ferreira da Silva e permanece preso”. O que ocorre nestes parágrafos da reportagem é reflexo da forte presença do português popular, isto é, da realidade linguística construída a partir das práticas comunicativas dos falantes, atuando no depoimento do comandante responsável pela operação. Assim, fica evidente a força do fator social na linguagem comunicativa e seu alto grau de diversidade, “inclusive a força dos meios de comunicação de massa” (LUCCHESI, 2002, p. 88 apud FARACO, 2008, p. 174).

Observemos agora o trecho do quarto parágrafo:

“Na delegacia, ele disse que estava cortando madeira e o cão entrou no meio, que não teve culpa. Só que ele já havia dito à PM que queria dar um pano de facão porque o cão estava malinando, mas como esava embriagado acabou cortando o cachorro”. (RIACHÃO NET, 2020)

No trecho acima há três ocorrências de desvios da norma-padrão, a primeira corresponde ao uso da expressão “dar um pano de facão” que se trata de uma variação linguística ligada ao léxico, utilizada para se referir a algo que deseja “eliminar, cortar ou excluir”. Ainda no quarto parágrafo do texto noticioso, o distanciamento do padrão linguístico está na oração, “mas como esava embriagado acabou cortando o cachorro”, pois identifica-se aqui um erro ortográfico, já que a matéria informativa utilizou “esava” em vez de “estava”. No entanto, tal ocorrência não deve ser encarada como um “erro” ortográfico, mas um problema de digitação, uma vez que “a notícia é digitada, na maioria das vezes, no táxi durante o caminho de volta para a redação, ou mesmo atualizada do local por telefone para outro jornalista” (FERRARI, 2019, p.40), ou seja, esse desvio do padrão linguísticos ocorre devido as novas particularidades do texto noticioso, em que este deve atender à rapidez com que circulam as informações no ambiente digital, o que pode acabar interferindo na escrita da notícia. Além disso, não há nenhuma ocorrência na língua portuguesa acerca de algum fenômeno que explique a troca do verbo “estava” por “esava”.

Diante do exposto, nota-se que a notícia do Portal Riachão net intitulada “Piauí tem primeira prisão por maus-tratos animais; cão pegou 60 pontos” apresenta em seu *corpus* muitos desvios da norma-padrão, que em alguns momentos comprometem a compreensão das informações, mas que são facilmente superadas levando-se em consideração o contexto e a cooperação do leitor na tentativa de atribuir sentidos. Já nas demais partes da notícia há apenas inadequações quanto à escrita formal do gênero jornalístico, que, por sua vez, não comprometem o entendimento da informação, mas evidenciam a interferência de uma língua proveniente do social e cultural da região que o texto noticioso abrange.

Levando em conta que a notícia aqui exposta em boa parte se refere a uma narração dos fatos ocorridos, verifica-se, então, o uso de uma linguagem informal que, embora pertença a uma autoridade pública, não se nota o uso monitorado da norma culta, mesmo se tratando de

um contexto formal em que segundo a normatividade linguística é necessário o bom uso da língua padrão. De acordo com Shepherd e Saliés (2013, p. 89):

Com os usos configurados nas redes sociais, inferimos certa relativização do rigor linguístico próprio à imprensa tradicional. Não obstante, essa maior liberdade no uso da linguagem parece ser limitada, pois ainda se relaciona com os usos sociais de prestígio, mesmo no âmbito da comunicação por meio digitais.

Portanto, ainda que haja preconceito acerca das variedades populares características das comunicações sociais espontâneas, o jornalismo digital, diferentemente do jornal impresso, passa a dispor de uma linguagem procedente do social da comunidade, o que resulta no distanciamento do padrão linguístico formal, embora esses usos possuam certa limitação. Assim, a língua nos ambientes virtuais não se restringe somente a um sistema padrão, pois este espaço corresponde a um ambiente marcado, entre outras coisas, pela dinamicidade da língua.

#### **Texto 7 – Notícia: Sextou: Programação Cultural de Picos e Região**

Mesmo sem o fim da pandemia, aos poucos os eventos estão voltando ao normal e as saídas em finais de semana se tornam mais frequentes e por isso vários estabelecimentos picoenses estão oferecendo atrações para que a população descanse de uma semana corrida. (RIACHÃO NET, 2021)

<https://www.riachaonet.com.br/portal/sextou-programacao-cultural-de-picos-e-regiao/>> acesso em 10 de janeiro de 2021.

No Texto 7, o desvio da norma-padrão na matéria jornalista está no uso do neologismo “Sextou”, comum na linguagem criativa da internet, que está cada vez mais se efetivando na realidade sociocomunicativa dos falantes. O emprego desta expressão evidencia o quanto a língua é heterogênea e variável, ao apresentar uma novidade lexical “sextou” que diz respeito ao substantivo “sexta”, no entanto, a forma proveniente do “internetês” só é utilizada semanticamente para expressar a ação de curtir/festejar com a chegada do fim de semana.

O uso da referida expressão popular das redes sociais na notícia do webjornal, corresponde a uma estratégia linguística utilizada pelo autor do texto informativo que visa maior aproximação entre a notícia e o seu público jovem. Ao utilizar uma expressão criativa e usual entre os jovens que utilizam as redes sociais, para informar acerca da programação dos eventos culturais da cidade. Com isso, podemos notar que o gênero noticioso fez uso de uma “ação tática” ao aproximar a informação do seu público alvo, deste modo “os gêneros são formas de ação tática, como dizia Bhatia (1993), ou seja, a ação com o gênero é sempre uma seleção tática de ferramentas adequadas a algum objetivo” (MARCUSCHI, 2011, p. 20).

Embora, para a escrita normativa o uso da expressão provoque empobrecimento do texto, devido o neologismo corresponder a uma gíria popular comum nas redes sociais. O que

vemos diariamente nas matérias jornalísticas é o abandono do rigor linguístico da norma-padrão, dando lugar ao dinamismo discursivo (VIEIRA, 2018, p.241), em que a linguagem no jornalismo digital vai adquirindo novas particularidades linguísticas, passando a utilizar expressões comunicativas próprias de situações de maior informalidade, resultante da influência dos fatores sociais que impulsionam a variação linguística. Na notícia do texto 7, a escolha da variável linguística “sextou” serviu para acrescentar maior destaque à manchete da matéria jornalística, sem comprometer a nitidez do conteúdo informativo.

Diante das análises aqui expostas, pode-se concluir que os desvios da língua padrão encontrados nos objetos analisados evidenciam que a língua corresponde a um fato social dinâmico e autônomo, de modo que a escrita, na comunicação virtual jornalística se adapta ao ambiente criativo da internet, permitindo que a língua escrita se aproxime dos usos interativos dos falantes, atendendo às necessidades da comunicação. Com isso, nota-se que o português brasileiro corresponde a uma realidade sociolinguística heterogênea composta por uma diversidade linguística multifacetada e variável que atua diretamente nas situações comunicativas.

Assim, o distanciamento da norma-padrão ocorre devido a influência dos fatores sociocomunicativos, socioculturais e sistemáticos que estão diretamente ligados às situações comunicativas, assim como das modificações que a escrita jornalística vem sofrendo graças à rapidez e à volatilidade da escrita virtual, o que tem influenciado os desvios da norma-padrão e conseqüentemente evidenciado o artificialismo da normatividade linguística. Além disso, outro fator que influencia a variação linguística na escrita jornalística, é a tentativa de proximidade com o público leitor, que faz o autor do texto utilizar formas simples e populares para melhor interagir e dialogar com o público.

O artigo elucida ainda que o uso dessas variações linguísticas resultantes dos atos comunicativos não comprometem a qualidade e a recepção das informações, visto que torna mais simples a compreensão do conteúdo veiculado por parte do seu público leitor, o que talvez não aconteceria caso a informação fosse escrita de acordo com a formalidade da língua padrão normativa.

Portanto, é necessário desvincular a língua de um sistema artificial, pronto e acabado, isolado dos atos comunicativos, e entendê-la a partir das atividades sociais que evidenciam a sua heterogeneidade, pois, como foi elencado nas análises, as variações linguísticas estão cada vez mais presentes no gênero jornalístico e não comprometem a qualidade das informações, exceto em alguns casos. Desse modo, torna-se necessário compreender a língua como um fato

social que possui variações advindas desse meio e que pode condicionar a língua a interferências, uma vez que os aspectos advindos dos usos linguísticos se refletem até mesmo na modalidade escrita da língua.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou analisar a língua em seu contexto social, apresentando os desvios da norma-padrão mais recorrentes na escrita jornalística de sites informativos. Dessa forma, a pesquisa aqui exposta se dispõe a evidenciar a realidade linguística do português brasileiro, sendo esta uma língua viva, heterogênea e multifacetada, composta de mecanismos internos e externos que condicionam a língua a variações, o que, em contrapartida, revela o artificialismo da língua padrão.

Diante disso, esta pesquisa se propôs a analisar os desvios da norma-padrão mais recorrentes nas notícias veiculadas nos sites informativos da macrorregião de Picos-PI, entre os quais se destacam os desvios de ordem gramatical, os ortográficos, o uso de expressões populares, os sintáticos e uso de gírias, devidamente explicados a partir de um viés sociolinguístico.

Além disso, buscou-se identificar os fatores que influenciam a variação linguística, tornando a norma-padrão artificial e distante dos usos linguísticos, destacando-se os fatores sociocomunicativos, socioculturais e sistemáticos entre os que mais influenciam a variação linguística no texto informativo do web jornal, contribuindo para que a escrita nesse ambiente virtual se distancie do padrão linguístico e se aproxime cada vez mais do cotidiano dos seus leitores.

Por fim, analisou-se de que forma esses desvios ou inadequações comprometem a qualidade e a recepção das notícias, evidenciando-se que os desvios de linguagem e as variações linguísticas estão cada vez mais presentes dentro do gênero jornalísticos, como forma de ação tática, ou seja, trata-se de um recurso estilístico utilizado pelo autor do texto jornalístico para aproximar sua linguagem a do seu público leitor, utilizando na escrita uma linguagem coloquial com variações que se distanciam do padrão normativo. Nas notícias analisadas, o uso desse recurso estilístico na escrita jornalística não comprometeu a qualidade e a recepção das informações veiculadas. No entanto, em alguns casos provocou subentendimentos e falta de clareza na comunicação, mas que logo foram contornados pelo contexto e pelo esforço dos leitores numa atitude colaborativa.

Com isso, confirma-se que a língua em situação comunicativa propicia aos desvios da norma-padrão, provocando o distanciamento da normatividade linguística instituída à modalidade escrita da língua, pois, conforme explanado nas análises, a língua está sujeita a fatores sociais e culturais, visto que os desvios são inerentes ao sistema linguístico e à situação de interação social, o que faz a escrita no gênero jornalístico variar e se distanciar da norma-padrão de acordo com os objetivos pretendidos.

Sendo assim, a pesquisa em torno desse tema evidenciou que a língua em seu contexto social corresponde a uma língua viva, dinâmica e variável, que em muitos contextos se distancia dos padrões linguísticos e expõe o caráter heterogêneo e social da língua, composta por uma diversidade linguística multifacetada e variável que atua diretamente nas situações comunicativas, influenciando até mesmo o gênero jornalístico a se distanciar do rigor formal numa tentativa de proximidade com a realidade social/linguística do público leitor.

Diante do exposto, espera-se que esta pesquisa contribua para os estudos sociolinguísticos e para a reflexão acerca da realidade social linguística do português brasileiro, desfazendo os mitos que recaem sobre as formas populares da língua, visto que até mesmo a escrita jornalística vem se adaptando à realidade social da língua. Ademais, tenciona ainda que esta pesquisa agregue a trabalhos futuros que partam da análise dos fenômenos linguísticos ou que tenham como propósito evidenciar o artificialismo da norma-padrão consagrada e instituída por meio do ensino normativo aos falantes. Além disso, o artigo corrobora para a desmistificação da homogeneidade da língua, ao evidenciar, a partir das pesquisas realizadas, uma língua viva, dinâmica e socialmente variável, que interfere até mesmo no uso monitorado da língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. **A norma oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. Ed. São Paulo: parábola, 2003.
- BAGNO Marcos; CASSEB-GALVÃO Vieira; REZENDE Tânia. **Dinâmicas funcionais da mudança linguística**. 1ª ed. São Paulo: parábola, 2017.
- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim!** Em defesa do português brasileiro. 2ª ed. São Paulo: parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 48ª e 49ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BASSO, Renato, Miguel. **Descrições do português brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: Questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 52-68
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. 2ª ed. São Paulo: parábola, 2002.
- CAMACHO, Roberto, Gomes. **Da linguística formal à linguística social**. 1ª ed. São Paulo: parábola, 2013.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. ed. São Paulo: parábola, 2008.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.
- SHERPHERD, Tania, G.; SALIÉS, Tânia, G. **Linguística da internet**. São Paulo: contexto, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- VIEIRA, Eduardo, Francisco. **A gramática tradicional**: história crítica. 1ª ed. São Paulo: parábola, 2018.
- VIEIRA Silvia; BRADÃO Silva. **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2013.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA “JOSÉ  
ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Daniela Ferreira Pereira, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A LÍNGUA EM SEU CONTEXTO SOCIAL: UM ESTUDO ACERCA DO DISTANCIAMENTO DA NORMA-PADRÃO NOS SITES INFORMATIVOS DE PICOS-PI E REGIÃO, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 15 de abril de 2021.

Daniela Ferreira Pereira  
Assinatura

Daniela Ferreira Pereira  
Assinatura